

#IPSANTARÉM



# CNaPPES.19

6º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas  
no Ensino Superior

## RESUMOS

11 e 12 de julho 2019  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

COMUNICAÇÕES ORAIS	Páginas
1 - INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR, INOVAÇÃO INSTITUCIONAL .....	4 a 21
2 - MODELOS PEDAGÓGICOS .....	22 a 39
3 - TECNOLOGIAS – NA SALA DE AULA E PROJETOS .....	40 a 57
4 - DESENVOLVIMENTO DE VALORES E DEONTOLOGIA .....	58 a 64
5 - EXPERIÊNCIAS EM DISCIPLINAS ESPECIFICAS – DIDÁTICAS .....	65 a 82
6 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS .....	83 a 100
7 - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS, AVALIAÇÃO DO ENSINO, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ...	101 a 120
8 - FORMAÇÃO PROFESSORES .....	121 a 139
9 - INVESTIGAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....	140 a 151
 POSTERS .....	 152 a 184



# CNaPPES.19

6º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas  
no Ensino Superior

## COMUNICAÇÕES ORAIS



# 1 - INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR, INOVAÇÃO INSTITUCIONAL

## 1 - INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR, INOVAÇÃO INSTITUCIONAL



### **METODOLOGIA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO-AÇÃO: UM CONTRIBUTO NA PREVENÇÃO E CUIDAR EM CONTEXTO DE MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA, NA PENÍNSULA DE SETÚBAL**

Fernanda Marques - ESS IPSetúbal

**PALAVRAS CHAVE:** Formação; Mutilação Genital Feminina; Profissionais de Saúde; Projeto de intervenção-ação

A metodologia pedagógica e científica de trabalho por projeto intervenção-ação surge no âmbito dos cursos de Pós-Graduação em Saúde Sexual e Reprodutiva: Mutilação Genital Feminina (PG SSR:MGF) (2014-2015; 2016-2017) do Departamento de Enfermagem, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS-IPS), que visaram capacitar profissionais de saúde das entidades públicas de saúde, da Península de Setúbal como: enfermeiros, médicos e psicólogos ou outros profissionais relevantes no combate à Mutilação Genital Feminina, como é o caso dos assistentes sociais. Esta PG SSR:MGF decorreu da vontade de várias entidades (CIG, DGS, APF e ESS-IPS) suportadas por parceria protocolada com a finalidade de colmatar a necessidade de formação de profissionais que conhecessem a contextualização da prática cultural nefasta Mutilação Genital Feminina (MGF) realizada em meninas, raparigas e mulheres com base em princípios erróneos que violam os direitos humanos e a igualdade de género, para atuarem não só na prevenção da realização de MGF como em cuidar das sobreviventes a esta prática.

Foram formados 59 profissionais que agrupados por instituição de trabalho (Agrupamento de Centros de Saúde-ACeS Arrábida; ACeS Arco Ribeirinho; ACeS Almada Seixal; Hospital Garcia da Orta; Centro Hospitalar de Setúbal-Hospital de São Bernardo; Centro Hospitalar do Barreiro Montijo e da Cooperativa SEIES – Sociedade para o Estudo e Intervenção em Engenharia Social) que realizaram 6 5 projetos de intervenção-ação, cujos segundos se basearam na continuação reformulada dos objetivos delineados no primeiro, pois o seu objetivo major centraram-se na sensibilização e capacitação de todos os seus pares, visando a resolução da problemática identificada de desconhecer MGF ou não saber como proceder perante uma menina, rapariga ou mulher com as sequelas desta prática,

pois os profissionais de saúde revelaram dificuldade em abordar o fenómeno, o que dificultava o estabelecimento de uma relação terapêutica com as utentes sobreviventes a MGF. O não saber observar vulva diminui a probabilidade de identificar a MGF. Por isso, a formação e sensibilização de profissionais de saúde foi primordial para uma abordagem apropriada, de modo a estabelecer um contacto de maior proximidade com estas mulheres e estar familiarizado com esta realidade. São estes profissionais desconhecadores do contexto MGF a população-alvo das intervenções desenhadas nos projetos de intervenção-ação dos cursos de PG SSR:MGF, designadamente 11 projetos na I PG e II PG.

A formação dos profissionais em matéria de MGF torna-se essencial para o conhecimento do fenómeno, a sua adequada referenciação no Registo de Saúde Eletrónico (RSE), para conhecimento da sua exata proporção no nosso país como resposta à Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não-Discriminação 2018-2030 – Portugal Igual que assume nas suas orientações o combate às práticas tradicionais nefastas, nomeadamente a MGF.

Durante o curso o formando adquire múltiplos conhecimentos teórico-práticos sobre a prática nefasta que é a MGF e desenvolve as suas competências de planeamento de um projeto de intervenção-ação, a sua redação enquanto documento fundamentador e concomitantemente guia da sua implementação no terreno.

A formação pelos pares é a finalidade que sobressai dos projetos de intervenção-ação dos cursos de PG SSR:MGF pois impera a formação de todos os profissionais implicados no cuidar das meninas, raparigas e mulheres que podem ter sido sobreviventes da MGF ou que podem estar em situação de risco ou até mesmo de perigo de o ser.